Trabalhos Científicos

Título: Divergências No Armazenamento Do Leite Materno No Brasil E Nos Estados Unidos Da América

Autores: PEDRO HENRIQUE AQUINO GIL DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), DANILO ESTEVES GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ELISE GARRIDO CAMBRA DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), JULIA LEITE MAURÍCIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), LORENA ANDRADE DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), MARIA EDUARDA AQUINO GIL DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), MARIANA MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), PAULO GIL GOMES DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), RUAN ANGEL SILVA E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), SOFIA ALVES REBOUÇAS TOMÉ PRACIANO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo: O Ministério da Saúde do Brasil apresenta medidas restritivas e conservadoras quanto o armazenamento do Leite Materno. Nos Estados Unidos da América (EUA), as recomendações são mais flexíveis. Este estudo visa realizar um levantamento das principais diferenças no armazenamento de leite materno entre o Brasil e os Estados Unidos, além de analisar os motivos que explicam essas diferenças. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de informações publicadas entre 2018 e 2024 indexadas em bases de dados PubMed e MEDLINE, com palavra-chave “armazenamento do leite materno”, bem como diretrizes de saúde pública dos dois países. As diretrizes de armazenamento de leite materno variam significativamente entre o Brasil e os Estados Unidos. No Brasil, recomenda-se armazenar o leite materno em temperatura ambiente por 40 a 60 minutos, na geladeira por até 24 horas, no congelador por até 15 dias, e no freezer por até 3 meses, desde que a temperatura esteja abaixo de -18°C. Nos Estados Unidos, as recomendações são diferentes: em temperatura ambiente por 3 a 4 horas, em bolsa térmica com gelo por até 24 horas, na geladeira por 3 a 5 dias, no congelador por até 15 dias, e no freezer por até 6 meses, com temperatura abaixo de -18°C. Alguns pontos precisam ser comentados, como a diferença climática entre os países, o Brasil possui um clima tropical, com temperaturas mais elevadas em comparação aos EUA. Isso requer um tempo de armazenamento menor em temperatura ambiente para evitar a proliferação de microrganismos no leite materno. Fatores culturais e de acesso a recursos de refrigeração podem influenciar as recomendações de cada país. O Brasil pode ter maior necessidade de orientações mais restritivas devido a possíveis diferenças nestes aspectos em comparação aos EUA. Além disso, o Brasil é referência internacional em doação de leite materno, com uma rede bem estabelecida de bancos de leite humano, o que também pode influenciar as diretrizes mais rigorosas para garantir a qualidade do leite doado. As diferenças nas diretrizes de armazenamento de leite materno entre o Brasil e os Estados Unidos refletem variações nas práticas de saúde pública, infraestrutura de armazenamento e condições climáticas. Estudos adicionais são necessários para entender os impactos dessas diferenças na qualidade do leite materno e na saúde infantil, bem como auxiliar na retomada da atividade materna no mercado de trabalho.